

PROFESSOR DR. ZEFERINO VAZ



Pronunciamento do Sr.Prof.Dr. Milton Santos de Campos, titular do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, por ocasião da homenagem póstuma prestada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, a seu Ex-Diretor e Ex-Professor.

Dia nove de fevereiro do corrente ano, os meios intelectuais do Brasil ficaram traumatizados com o impacto da infausta notícia de falecimento do ilustre Prof.Dr. Zeferino Vaz, considerado o marco da educação em nosso país.

Na qualidade de amigo há mais de quatro lustros e de seu discípulo, condições estas que muito me honram, hoje aqui me encontro para cumprir a dolorosa missão de lembrar neste retrospecto a figura ímpar de um grande homem, pequeno em sua estatura, porém, gigante em suas realizações.

Espero poder contar com a benévola compreensão de tão seletto auditório a fim de resguardar-me da missão tão árdua e difícil onde o estado de espírito emocional e a memória poderão trair-me com omissões imperdoáveis.

A homenagem que ora prestam os Colegiados da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P. ao inaugurarem o seu retrato no salão nobre desta casa, não visa o pagamento de uma dívida a seu antigo Diretor e Professor, mas representa um ato justo, reflexo de carinhosa amizade e como recordação perene dos que o admiraram tanto, não só pela sua marcante personalidade, como também, pelos serviços por ele prestados à Faculdade e ao ensino no Brasil, e, para que fique materializado nesta homenagem, para as gerações futuras, a lembrança do grande universitário que foi Zeferino Vaz.

Zeferino Vaz nasceu em São Paulo, no ano de 1908, filho de José Vaz e de D. Izolina P. Vaz. Foi casado com D. Yoana Ribeiro Gandra Vaz. Foram seus filhos Marly, casada com o Sr. Nestor San Juan; Fernando, casado com D. Regina Junqueira Vaz e, Sergio casado com D. Wilma Taketani Vaz. Seus netos e netas eram por ele considerados as crianças mais lindas e inteligentes dentre as crianças e eram a sua alegria nos poucos momentos de lazer.

Como chefe de família, embora tendo dado a máxima assistência e carinho para o bem estar dos seus, recebeu, também, de sua abnegada e querida esposa, D. Filhinha, a cooperação indispensável para o desenvolvimento de suas atividades; neste setor da vida familiar, é indispensável exaltar o comportamento de D. Filhinha, mulher amantíssima e resignada; sua compreensão e dedicação foram fatores indiscutíveis para o sucesso da obra realizada por Zeferino Vaz.

O Professor Zeferino Vaz fez os cursos primário e secundário no Liceu Coração de Jesus, situado no bairro de Campos Elízeos onde sofreu a influência decisiva dos padres salesianos em sua formação como educador.

Apezar de ter sido "menino levado da bréca" conforme confessara em várias oportunidades, pertenceu ao grupo teatral do Liceu onde cantou e representou diversas peças teatrais como ator principal o que deu motivo a ser convidado para ser artista do cinema nacional, desempenhando o papel principal no filme "Como Deus Castiga" rodado em São Paulo, no ano de 1921. "Essas duas atividades muito teriam influído para a sua formação, pois, quando a elas se referia, complementava — aprendi aí a técnica da comunicação e o que é o professor senão alguém que tem uma mensagem a transmitir?".

Gostava de fazer exercícios físicos todas as manhãs e caminhadas a noite. "A inércia física, dizia ele, leva a degeneração orgânica e mental".

Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da U.S.P., em 1931, onde também se doutorou após defender tese aprovada no grau "grande distinção com louvor".

Segundo anista de medicina, demonstrando tendências ao estudo das ciências biológicas, sofreu a influência do Prof. Dr. Lauro Travassos, professor de Parasitologia da Faculdade de Medicina, de quem se honrava ter sido seu discípulo e o considerava — mestre dos mestres — voltou-se então para o estudo da Parasitologia e Moléstias Parasitárias. Recém-formado ficou como assistente do Prof. Travassos e, nessa qualidade, por ser jovem e de pequena estatura foi confundido como calouro, por ocasião da recepção feita pelos veteranos, no trote organizado pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, sendo porém, salvo por seus colegas de Faculdade que o identificaram perante o grupo de alunos prontos à iniciar a tricotomia. Nessa época, tinha por amigo inseparável, companheiro de ideais e colaborador de trabalhos científicos — Clemente Pereira, seu colega de turma da Faculdade. Também exerceram influência na sua formação de pesquisador, ilustres personalidades do mundo científico da época, dentre eles: Rodolpho von Ihering, Arthur Neiva, Henrique da Rocha Lima, Cesar Pinto, André Dreyfus e outros, de quem assimilou conhecimento no campo das ciências biológicas, da metodologia, da técnica e do rigor da investigação científica, informações estas, que transmitia com facilidade e segurança a seus discípulos.

As atividades ecléticas desenvolvidas pelo Professor Zeferino Vaz, se catalogadas e escritas por historiador biógrafo dariam vários volumes, porém, ao fazer esta recordação póstuma de tão eminente Professor procurei resumi-la em alguns modestos capítulos, que no seu conjunto identificarão àquele que em vida sempre demonstrou idealismo, caráter forte e honestidade em todos os empreendimentos que se propôs realizar e, no relacionamento com todos aqueles que o procuravam para ouvir dele um conselho ou uma orientação em assunto particular ou mesmo público.

Sua vida pública sobejamente divulgada pela imprensa falada ou escrita, cada qual procurando realçar seus diferentes ângulos, fez com que o conhecimento de tão ilustre personalidade ultrapassasse os limites dos meios universitários e dos órgãos governamentais e, alcançasse a admiração popular, principalmente após ter criada e instalada uma Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto e a Unicamp, consideradas de renome internacional, e, que expressam bem, de seu talento, de seu dinamismo, de seu patriotismo e de sua abnegação.

É interessante lembrar a atuação do Professor Zeferino Vaz na grande época de 1932, quando apesar de médico, preferiu incorporar-se como simples soldado no decurso da revolução. Também participou ativamente na última grande guerra mundial, integrando comissão que tinha como presidente o Professor Jorge Americano e que contribuiu para o aproveitamento de projetos e recursos nacionais de grande valia para a defesa e participação do Brasil naquela luta internacional.

A Faculdade de Veterinária muito deve a esse cidadão de atributos multiformes, pois, além de ter sido seu Diretor e seu primeiro professor nomeado após concurso público, a ela deu de si todo conhecimento e esforço, para que a sua organização e o seu funcionamento alcançassem e cumprissem condignamente as funções de ensino e de pesquisa, de modo a se projetar além dos limites da universidade brasileira, o que conseguiu, não sem dispender esforços inauditos. Desse modo, referir-me-ei das fases de sua vida como mestre, como pesquisador, como realizador e criador de Faculdades e de Universidade e, como homem público, procurando enfatizar as suas atividades junto a esta Faculdade, sem esquecer, todavia, de referir-me sobre a sua vida pública, cujas atividades e honrarias são deveras enaltecedoras.

O Professor Zeferino Vaz já como estudante de medicina lecionava Biologia Geral aos alunos dos cursos Pré-Médico e Pré-Jurídico de suas respectivas Faculdades, demonstrando acuidade, inteligência e facilidade de exposição dos assuntos programados para as suas aulas. Por essas qualidades, que lhe eram inerentes, foi por inúmeras vezes, solicitado por seus colegas de Faculdade para explicar e repetir as aulas dos cursos, o que desempenhava com segurança e sabedoria.

Foi o primeiro a ocupar, após o concurso de títulos e de provas, a cátedra de Zoologia Médica e Parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária, concurso esse que teve grande repercussão, pelo fato de ter como concorrentes, Clemente Pereira e Flávio da Fonseca, pesquisadores de grande envergadura científica.

Organizou e instalou o Departamento de Zoologia Médica e Parasitologia desta Faculdade, escolhendo pessoalmente os seus auxiliares diretos, aos quais inculcia-lhes ideais sobre a necessidade do professor além de exercer o magistério, envolver-se na pesquisa científica procurando de algum modo, soluções aos problemas ligados à coletividade.

Quando professor desta Casa, sempre procurou pautar sua conduta com dignidade e altivez, servindo de exemplo a todos aqueles que com ele privavam sua companhia, sendo por isso respeitado e admirado.

Cumpria rigorosamente o sacerdócio, pois considerava obrigação do professor a ministração das aulas teóricas o que fazia impreterivelmente cumprindo o programa pré-estabelecido e acrescentando, sempre que possível, fatos novos de grande interesse aos alunos, transformando desse modo, suas aulas em magníficas palestras onde a participação dos alunos e dos assistentes era ampla e realizada em ambiente cordial e atraente. "O estudante, dizia ele, não é cofre que se deva encher e sim, uma tocha que se deve acender, para despertar nele capacidade crítica e para que ele descubra as suas aptidões".

"O professor não deve ser um simples repetidor de textos de livros ou de revistas — quando se ensinam apenas noções já estabelecidas não se faz ensino superior — é preciso, é indispensável que o professor faça da cátedra a finalidade primordial de sua vida, dedicando-se exclusivamente ao ensino, porém, expandindo os limites do conhecimento pela constante investigação da verdade através da pesquisa". "A insatisfação frequente ao conhecimento estabelecido que caracteriza o professor cientista e faz dele um eterno estudante, incute-se imperceptivelmente mas inexoravelmente no espírito dos estudantes levando-os, como profissionais, a procurarem aperfeiçoar-se continuamente, isto é, conduzindo-os ao ideal social de continuarem estudiosos por toda a vida".

O professor, aconselhava o mestre, "deve inocular lentamente aos estudantes o conceito de que as ciências e as artes não são um fim em si mesmas. Não de assumir que a finalidade última de todos os conhecimentos é alcançar o bem estar espiritual, físico e social do homem. Não de convencer-se também que todas as atividades humanas, seja qual for o setor de especialização tem igual importância e igual dignidade, e o que exalta e enobrece o indivíduo em relação aos outros é o esforço, a inteligência, e a dedicação que põe no próprio trabalho. É do dever de cada professor ensinar os seus alunos a orgulhar-se de sua profissão ou da atividade cultural em que se especialize mas, ao mesmo tempo, prevení-los quanto ao perigo do preconceito social infelizmente vigente nos países subdesenvolvidos".

Era um professor que se preocupava sobremaneira com a qualidade do ensino e da pesquisa.

"Reconhecia ser a Universidade "alienada da realidade brasileira", pois, para alcançar a promoção do bem estar físico, social e espiritual do homem brasileiro é necessário sair de seus muros e ir detectar os problemas da comunidade em volta".

Era de opinião "que os estudantes devem ser ouvidos em seus anseios, porém a experiência lhe mostrou que se o estudante quase sempre tem razão nas falhas que aponta, geralmente erra nas soluções que preconiza".

Que grande mestre e conselheiro era o Professor Zeferino!

Pelos seus conhecimentos no campo da Parasitologia Médica e Veterinária, foi por inúmeras vezes convidado a ministrar aulas ou organizar e desenvolver cursos da especialidade, em diversas Faculdades brasileiras e estrangeiras, o que fazia pleno de satisfação e disposição.

Foi professor honorário da Universidade Nacional de Assuncion — Paraguai e Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas e do Instituto de Ciências Biomédicas da U.S.P.

Com sua memória prodigiosa, recordava de pronto, textos e citações bibliográficas dos mais diferentes assuntos, sendo por isso mesmo, solicitado inúmeras vezes, por seus assistentes e por pessoas estranhas à Faculdade, nas soluções de problemas.

Orientou inúmeros discípulos dos quais alguns chegaram a ocupar cátedra nesta Faculdade e de outras Faculdades, além de os encaminhar na senda da pesquisa, dentre eles podemos citar os seguintes: Prof. Laerte

Machado Guimarães, catedrático de Doenças Infecciosas e Parasitárias; Prof. Theodoro Lion de Araujo, catedrático de Higiene e Polícia Sanitária Animal; Prof. Décio de Mello Malheiro, Prof. Adjunto de Parasitologia; Professores Uriel Franco Rocha e Milton Santos de Campos, titulares de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da U.S.P.; Prof. Milton Giovannoni, catedrático de Parasitologia e Moléstias Parasitárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná - Curitiba; Fernando Amadeo de Oliveira Mota de Azevedo Corrêa, Titular de Parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e Prof. Yaro Ribeiro Gandra, catedrático do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da U.S.P.

Nas reuniões do Conselho Técnico e Administrativo e da Congregação desta Faculdade, defendia com ardor ou atacava com veemência os assuntos em discussão e, os argumentos de que dispunha, anulavam qualquer opinião contrária.

Foi por mais de doze anos representante da Congregação desta Faculdade junto ao Conselho Universitário, onde sempre defendeu com eloquência os interesses da Veterinária e, se fazia respeitado e admirado por seus pares, pelos argumentos ponderados, porém firmes em seus propósitos, que apresentava por ocasião dos debates em plenário.

O Professor Zeferino Vaz, conhecedor profundo da psicologia humana, possuidor de vasta cultura e ampla visão no campo sócio-econômico e cultural das populações, sabia inculcar aos homens, após análise crítica, soluções que considerava adequadas para resolver os problemas que as afligiam. Sua índole de pesquisador se estendia a quase todos os campos do conhecimento humano, o que o tornava eclético no saber.

Com seu espírito criativo sugeria trabalhos, aos quais se integrava com entusiasmo contagiante.

Participava pessoalmente de excursões ao interior do Estado de São Paulo e mesmo de outros Estados da Federação, atendendo a chamado de seus proprietários, às fazendas de criação de animais com problemas nosológicos, ocasião em que utilizava de todos os seus recursos de conhecimento para debelar o mal, e, nessa oportunidade aproveitava também o ensejo para demonstrar a seus acompanhantes a satisfação que a pesquisa proporciona a quem dela se utiliza, para ter um problema resolvido.

Em muitas de suas pesquisas de campo, onde as verminoses e as carências de micro-elementos eram o ponto alto, em colaboração com seus assistentes e muitas vezes associado a outros professores como Dorival da Fonseca Ribeiro, Gabriel Silvestre Teixeira de Carvalho e Uriel Franco Rocha, desenvolveu trabalhos e apresentou sugestões para a solução desses problemas, medidas estas, até hoje utilizadas pelos criadores.

Publicou mais de 65 trabalhos originais de investigação científica no campo da Parasitologia e das Moléstias Parasitárias em revistas nacionais e estrangeiras.

Pronunciou dezenas de palestras de assunto sobre educação, ciências sociais e ética profissional; assim como também, emitiu vários pareceres sobre a criação de Universidades e Faculdades neste país.

Foi presidente da Comissão de Pesquisa da USP e do Conselho de Orientação Científica da Faculdade de Ciências Médicas dos Hospitais da Santa Casa.

Instalou o primeiro Laboratório de Parasitologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo e colaborou na instalação dos laboratórios de Parasitologia do Instituto de Biologia e de Pesquisas Tecnológicas de Curitiba e implantou o Departamento de Zoologia Médica e Parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária da U.S.P.

Pertencia também a várias sociedades científicas nacionais e internacionais.

O Prof. Zeferino Vaz "foi chamado de louco, por pretender fundar uma Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, tão longe da Capital, tido como visionário por instalar num canavial a Unicamp, considerado temerário por atrair para Campinas pesquisadores de todo o mundo, inclusive brasileiros afastados pelo A15". "De fato, nenhuma outra figura neste Estado ou País acumulou tanta fé na educação, tamanha dedicação ao ensino público e tanto empenho na tarefa de construir neste País as bases para a criação científica e tecnológica autônoma, como Zeferino Vaz". "Sua contribuição maior, entretanto, foi não ter-se restringido a construir escolas ou administrar um patrimônio educacional pré-existente. Em cada centro que criou ou cujas feições ajudou a traçar, deixou a marca da inovação e do pioneirismo. Virtudes de que São Paulo e o Brasil não podem — hoje cada vez mais — prescindir".

Além das duas realizações, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e a Unicamp, hoje de renome internacional, reestruturou a Universidade Federal de Brasília, quando foi designado para ser seu Reitor, em época conturbada por grave crise social, instalando aí cursos de graduação de Medicina, de Engenharia, Biologia, Psicologia, Química, Física, Artes Industriais e de Música.

Desempenhou com brilhantismo os cargos de Reitor da Unicamp, e da Universidade de Brasília e de Diretor das Faculdades de Medicina de Ribeirão Preto e de Medicina Veterinária de São Paulo, ambas da USP.

Foi autor dos projetos preliminares para a implantação das Faculdades de Medicina em Ribeirão Preto, Campinas, Botucatu, Santos, da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, criando também suas estruturas didático-científicas e os Hospitais das Clínicas e Escolas de Enfermagem de suas respectivas unidades.

Foi relator perante o Conselho Universitário da USP do Projeto de Decreto que resultou na instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP e responsável pela seleção da maioria de seus professores.

Foi membro da Comissão Organizadora da Escola de Engenharia de São Paulo – USP.

Foi relator perante a CO da USP do projeto de lei criando os cursos noturnos da Faculdade de Direito, Filosofia Ciências e Letras, de Farmácia, de Odontologia e de Ciências Econômicas, todas integrantes da USP. "Por sua longa experiência sabia detectar as características primordiais de um cientista, motivo que o levou a contratar renomados pesquisadores e professores nacionais e estrangeiros quando da criação das Faculdades de Medicina de Ribeirão Preto e da Unicamp".

"Dedicou todo o seu talento, fibra de lutador e extraordinária capacidade de trabalho, no sentido de estabelecer no Brasil condições adequadas ao seu desenvolvimento no campo de pesquisa e da educação universitária".

"Foi um homem raro, daqueles que nascem predestinados". Realmente, foi um eterno realizador, que só a morte fez parar, porém suas obras e o seu exemplo aí estão e servirão, por certo, de estímulo para aqueles que deverão continuar a sua obra.

As inúmeras atividades exercidas pelo Prof. Zeferino Vaz no setor público poderão ser resumidas, dentre outras, nas seguintes:

Foi Secretário de Saúde Pública do Estado de São Paulo; Reitor de duas Universidades – Brasília e Unicamp –; Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo e do Conselho Superior de Saúde do Estado; Membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e da Fundação Oswaldo Cruz (Ministério da Saúde); Membro do Grupo de Assessoria e Participação (G.A.R.) do atual governo do Estado de São Paulo; Membro do 1º Comitê Diretor da Federação Pan Americana de Associações de Faculdades de Medicina; Membro do Conselho Diretor das Fundações Roberto Marinho, Padre Anchieta e do Prêmio Moinho Santista; Membro do Conselho Universitário da USP., por 27 anos consecutivos; Presidente do Conselho de Administração Hospitalar do Estado de São Paulo.

Pelos seus méritos pessoais recebeu honrarias que envidesceriam quaisquer pessoas, porém, sempre humilde as recebia considerando o dever cumprido e não pelo valor de seu mérito pessoal. Assim recebeu a Medalha Tamandaré, da Marinha de Guerra; Grande Oficial da Ordem do Ipiranga; Oficial da Ordem Nacional do Mérito da França; Medalha Príncipe de Mônaco; Medalha Vital Brasil; Medalha Gaspar Vianna, Medalha de Constituição por ter sido soldado em 1932. Foi cidadão honorário de várias cidades do Estado de São Paulo.

Era Comendador da Ordem Militar de São Lázaro; da Ordem de Rio Branco e da Estrela do Acre. Recebeu ainda o Prêmio Julio Jurzykowski, da Academia Nacional de Medicina.

"Em todos os estágios de sua existência, quer como cientista de primeira linha, quer como homem público, revelou os pendores do seu espírito ao culto da verdade, ao exercício do direito, apanágio do ideal do educador, do pesquisador, do sociólogo e do patriota que se alinhavam em sua consciência".

Por tudo aquilo que fez, o nome de Zeferino Vaz entrou definitivamente para a galeria dos grandes nomes da história do Brasil.

Permitam-me citar um trecho do mais famoso discurso de Rui Barbosa "Oração aos Moços".

“A vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento; outra de sair, pela morte. Ninguém, cabendo-lhe a vez se poderá furtar a entrada. Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evitar a saída. E, de um ao outro extremo, vai o caminho, longo, ou breve, ninguém o sabe, entre cujos termos fatais se debate o homem, pesaroso de que entrasse, receoso da hora em que saía, cativo de um e outro mistério, que lhe confirmam a passagem terrestre”.

“Em tão breve trajeto cada um há de acabar a sua tarefa. Com que elementos? Com os que herdou, e os que cria. Aqueles são a parte da natureza. Estes, a do trabalho”.

Ao Professor Zeferino Vaz, coube-lhe ao ultrapassar a porta de entrada de sua vida, receber de Deus inúmeras e variadas missões, que deveria cumprir durante sua existência terrena, e, agora, ao ultrapassar, pela morte, a porta de saída, deixou, por sua vez, um saldo altamente positivo de realizações, fazendo jus, portanto, das benaventuranças celestes.